



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Ofício nº 373/80/DSI/MS

Em, 08 de Outubro de 1.980

Do: Diretor da Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Saúde

Ao: Ilmo. Sr. Delegado Federal de Saúde da Bahia - DFS/BA

Assunto: Fábrica da Bahia intoxica 170 crianças

Senhor Delegado

A imprensa tem noticiado que teria havido intoxicação de 170 crianças de até 10 anos, 62 das quais com gravidade, por parte de resíduos de chumbo que seriam da responsabilidade da Companhia Brasileira de Chumbo (COBRAC).

A referida ocorrência teria sido constatada em Santo Amaro da Purificação, cidade do recôncavo baiano, a 70 quilômetros de Salvador.

Diante da gravidade dos fatos, solicito de V. Sa. a finalidade de mandar informar a esta Divisão, todos os dados disponíveis a respeito, bem como as medidas adotadas para sanar tais irregularidades.

Na oportunidade, apresento a V. Sa. os votos de elevado apreço e distinta consideração.



ARÍDIO FERNANDES MARTINS JUNIOR
Diretor da DSI/MS

Of. nº 395 - DFS/BA - Ref. 2150680

TODA PESSOA QUE TOMAR CONHECIMENTO
DESSE DOCUMENTO FICA RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO.
Art. (12 Dec. n.º 79.099/77).

em 1977: 26 em 1978, 45 em 1979 e, este ano, os seringueiros do Acre já recebem 100 cruzeiros por quilo de "pe-la" — a bola de borracha natural formada pela desidratadora exposição do látex à fumaça.

VANTAGEM ECOLÓGICA — As mudas de seringueira são desenvolvidas em viveiro e depois plantadas na mata, em fileiras, a cerca de 3 metros de distância umas das outras. O terreno deve estar limpo de ervas, mas não há necessidade

de devastação. Como observa o engenheiro agrônomo Jacob Ronaldo Kuffner, gerente de projeto da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), com sede em Rio Branco, o seringal cultivado apresenta vantagens sobre a criação de gado, em termos de proteção ecológica. "O boi exige que se derrube a mata para a implantação de pastagens, enquanto a seringueira continua a ser uma árvore amazônica, só que plantada de modo a render racionalmente", explica Kuffner. "Desta maneira, o solo produz mais e continua protegido." Há também vantagens operacionais: para tirar 100 toneladas de látex das dispersas árvores nativas, são necessários 300 homens durante um ano; para obter a mesma quantidade de alinhadas seringueiras cultivadas, não é preciso mais de trinta homens.

Os acreanos ainda presos à exploração do seringal nativo penam uma vida tão dura quanto no início do século. Com um rifle às costas para a proteção contra animais, o seringueiro peregrina por "estradas", picadas na selva que lhe permitem fazer incisões e fixar tigelinhas nos troncos de seringueiras distantes 800 metros umas das outras. Ao fim da tarefa, ele volta ao ponto inicial de uma dessas estradas, onde está a "barra-

ca", casa destinada a sua moradia e à defumação do látex. A defumação, feita com a queima de folhas, também castiga o seringueiro: ironicamente, no chamado "pulmão do mundo", ele acaba com os seus próprios pulmões envenenados, a respiração dificultada e, ao cabo de vinte anos, ainda lhe sobrevém a cegueira. A racionalização do cultivo da seringueira, contudo, deverá solucionar gradativamente mais este problema, graças à adoção de uma miniusina de processamento do látex. O seringal "Pucalpa" e outros três da região já dispõem desse equipamento. O sistema é simples: um par de cilindros, semelhantes aos usados na fabricação de macarrão, espreme o látex coagulado, retirando-lhe o excesso de água. A aparição da miniusina no Brasil representa uma tardia vingança contra a Malásia, que em fins do século XIX recebeu sementes de seringueira sarrupadas da Amazônia pelo inglês Henry Wickham. O herói vitorioso foi o engenheiro florestal José Cezário Menezes de Barros, superintendente da Sudhevea, que em 1979 trouxe uma delas da Malásia e mandou copiá-la. O seringueiro, protegido pelas portas e janelas da miniusina, fica livre do suplício da fumaça.

Talvez não seja necessária muita conversa para convencer os produtores das vantagens do cultivo da seringueira. Como diz Manoel Bezerra Correia, o "Izique", proprietário do seringal "Pucalpa", "a borracha não é a salvação da lavoura, é a salvação econômica e ecológica da Amazônia".

Chumbo grosso

Crianças, as novas vítimas da baiana Cobrac

A Companhia Brasileira de Chumbo (Cobrac), que funciona desde 1959 no município baiano de Santo Amaro da Purificação, a 70 quilômetros de Salvador, debutou cedo na crônica ecológica: aos dois anos de idade já era acusada de envenenar com resíduos de chumbo e cádmio o gado que pastava a sua volta.

Comprou os bois. Na semana passada, na maioria de seus 21 anos, a Cobrac foi responsabilizada na tese de doutoramento do médico Fernando Carvalho, 28 anos, junto à Universidade Federal da Bahia, por doenças em crianças. De um total de 617 menores de menos de 10 anos examinados ao redor de 1 quilômetro da fábrica, 27% apresentaram intoxicação aguda ou crônica e 10% ultrapassaram o limite tolerável de até 208 microgramas de chumbo ou cádmio em cada 100 mililitros de sangue. A Cobrac, ao saber disso, mandou as crianças para o hospital e prometeu pagar a conta.

É a segunda geração de vítimas da Cobrac, que hoje despeja em média, a cada hora de funcionamento, sobre os 60 000 habitantes de Santo Amaro, 1 tonelada de chumbo e cádmio e 2,9 toneladas de ácido sulfúrico. Em 1969, um levantamento a pedido da Justiça do Trabalho indicou que 76% de seus operários estavam acometidos de saturnismo, uma grave enfermidade causada pelo chumbo e seus compostos. As autoridades ficaram impressionadas com as revelações do médico Carvalho. Nesta semana, o prefeito Walter Figueiredo, do PDS, assina decreto de desapropriação dos 300 metros de terreno ao redor da fábrica. Ainda na semana passada, o Conselho de Proteção ao Meio Ambiente de Estado (Cepram) pediu ao governador Antônio Carlos Magalhães a redução de 50% das atividades da Cobrac e deu um prazo de 180 dias para ela instalar novos filtros contra a poluição.



Internações: a fábrica paga

LUCIANO ANDRADE



ABS.22,3/19

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

OFICIO Nº 395

Em, 08 de outubro de 1980

Do Delegado Federal de Saúde na Bahia

Endereço Rua Padre Feijó, 63-Canela

Ao Cel.Diretor da DSI/MS.

Assunto Envia recortes de jornais

201
para acompanhar
ultra meriti.

Senhor Diretor,



Estamos enviando recorte da "Tribuna da Bahia", jornal local, enfocando intoxicação por resíduos de chumbo, em 170 crianças, pela Companhia Brasileira de Chumbo, neste Estado.

Sem mais para o momento, reitero a V.Sa.nossos protestos de apreço e elevada consideração.

Dr. Samuel Cerqueira de Oliveira
Dr. Samuel Cerqueira de Oliveira
Delegado Federal de Saúde

inf. n.º 393/80/DSI/MS, de 8.10.80

Ilmo.Sr.

CEL.ARÍDIO FERNANDES MARTINS JÚNIOR

MD.Diretor da DSI/MS.

BUNIA DA BAIA

ANO XI — Salvador, terça-feira, 7 de outubro de 1980 — N. 3346 — Via Aérea Cr\$ 20,00

*Santo Amaro: 170 crianças
intoxicadas com chumbo.*

(Página 18)

170 crianças intoxicadas por resíduos de chumbo da Cobrac em Santo Amaro

Cento e setenta crianças de até dez anos, 62 das quais em níveis graves, estão intoxicadas pelos resíduos de chumbo da Companhia Brasileira de Chumbo (Cobrac), em Santo Amaro da Purificação. As 62 crianças com intoxicação grave apresentam sintomas do saturnismo, doença provocada pela concentração de chumbo no organismo.

Esta é a conclusão da pesquisa realizada pelo médico Fernando Carvalho, professor do Mestrado de Medicina Comunitária da UFBA, e a química Tânia Tavares, do Instituto de Química da UFBA. A denúncia dos resultados do estudo foi feita por moradores e, agora, confirmada pelo médico. Ele informou que o relatório foi entregue ao reitor Luiz Fernando Macedo Costa, para ser encaminhado às autoridades de saúde do Estado.

A Cobrac é responsável pela poluição por chumbo, cádmio e zinco na Baía de Todos os Santos, conforme pesquisa realizada pelo Instituto de Química da UFBA, em 1975. Os efluentes líquidos da empresa carrearam, através do rio Subaé, que corta Santo Amaro da Purificação, toneladas dos metais

pesados para a Baía de Todos os Santos.

Pela pesquisa da poluição na água, foram encontrados peixes com até 180 partes por milhão de cádmio no organismo. Esses estudos, na época, foram realizados por técnicos do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (Ceped), que era o órgão executor da política de meio ambiente do Conselho Estadual de Proteção Ambiental.

Com a denúncia da poluição das águas do rio Subaé e da Baía de Todos os Santos, o médico Fernando Carvalho realizou uma pesquisa com os pescadores da desembocadura do rio, na cidade de São Francisco do Conde, encontrando cádmio em seus organismos. O resultado desta pesquisa foi divulgado parcialmente. A segunda fase do trabalho do médico foi com a população próxima à fábrica.

20 ANOS SEM FILTROS

Durante 20 anos a fábrica da Cobrac em Santo Amaro da Purificação funcionou 24 horas por dia sem filtros de proteção. O resultado dessas emanções é a intoxicação das crianças e adultos.

A pesquisa do médico Fernando Carvalho abrangeu 617 crianças, cujas famílias residem num raio de 800 metros em torno da fábrica da Cobrac. Até 500 metros da fábrica foram encontradas 53 crianças altamente intoxicadas pelo chumbo.

O limite de intoxicação que é considerada "moderada" se situa em 208 microgramas de chumbo em 100 milímetros de sangue. A pesquisa em moradores próximos à fábrica revelou que 62 crianças apresentaram concentração de chumbo superior a este limite, sendo que uma delas apresentou uma concentração de 826 microgramas, 108 têm concentração entre 121 e 208 microgramas. Há registros, entre os moradores, de mortes devido à poluição pelo chumbo.

A direção da Companhia Brasileira de Chumbos foi notificada da constatação da pesquisa e determinou o tratamento das 62 crianças que apresentam um nível de intoxicação grave. O tratamento está sendo feito em Santo Amaro, na clínica Páps, sendo um dos responsáveis o médico Ailton Assis. Ele, contudo, recusou fazer esclarecimentos sobre o tratamento.

Poluição

O Conselho Estadual de Proteção Ambiental (Cepram) vai se reunir extraordinariamente hoje, para discutir medidas a serem adotadas visando a solucionar o problema da poluição causada pela Cobrac em Santo Amaro, onde 170 crianças foram intoxicadas por resíduos de chumbo. Serão estudadas sugestões feitas por técnicos da UFBA, entre elas uma campanha de conscientização da população e a relocação das comunidades próximas à área.

A informação foi dada ontem pelo deputado Lúcia Cabral, que fez um relato de todas as providências que vêm sendo tomadas pelo governo, desde que o relatório da universidade foi encaminhado ao secretário de Saúde, Jorge Novis, na última sexta-feira. No mesmo dia, o Jorge Novis enviou o relatório à Secretaria do Planejamento para exame e deliberação do Cepram.

Na segunda-feira, os dois secretários se reuniram e convocaram o Cepram, para estudar "medidas eventualmente punitivas que poderão ser aplicadas em decorrência da situação constante do relatório", como assinalou Lúcia Cabral. "O secretário Jorge Novis levou o assunto ao governador, que determinou rigor no cumprimento da legislação", acentuou o deputado.

Conselho se reúne hoje e vê poluição por chumbo

O Conselho Estadual de Proteção Ambiental se reunirá hoje, às 17 horas, para examinar a denúncia feita ontem contra a Companhia Brasileira de Chumbo — Cobrac —, localizada em Santo Amaro da Purificação, que há muito tempo vem poluindo com cádmio, chumbo e zinco a Baía de Todos os Santos, ao ponto de provocar a intoxicação em 170 crianças de até dez anos de idade, entre as quais 62 com gravidade, uma vez que apresentam sintomas de saturnismo, doença provocada pela concentração de chumbo no organismo.

O presidente do Cepram, Antônio Osório (também secretário de Planejamento do Estado), disse ontem que somente depois de se reunir com todos os membros do Conselho é que deverá revelar quais as medidas que serão tomadas em relação à Cobrac. Foi uma pesquisa feita pelo médico Fernando Carvalho, professor do Mestrado de Medicina Comunitária da UFBA, e a química Tânia Tavares, do Instituto de Química da UFBA, que constatou a gravidade da poluição provocada pela Cobrac e os malefícios que vem causando à saúde da população de Santo Amaro, principalmente às crianças.

O secretário de Saúde do Estado, Jorge Novis, revelou que recebeu o relatório dos pesquisadores da UFBA, referente à poluição da Cobrac, no último dia 2, e o encaminhou diretamente ao Cepram. Disse ainda que as 62 crianças atingidas mais gravemente pela poluição estão, desde a semana passada, fazendo um tratamento de saúde à cargo do médico Ademário Spínola, especialista em medicina Industrial, e sob a supervisão da própria secretaria. Em relação às medidas que podem ser tomadas contra a empresa poluidora, o secretário disse que "tudo vai depender da reunião do Conselho Estadual de Proteção Ambiental".



Nas proximidades da fábrica, ninguém consegue trabalhar sem proteção

Dossier

Governo baiano estuda o caso das 170 crianças intoxicadas

Salvador — O Conselho Estadual de Proteção Ambiental (Cepram) reúne-se extraordinariamente hoje para examinar o relatório apresentado pelos pesquisadores da Universidade Federal da Bahia, que constatarem a intoxicação de 170 crianças pelos resíduos de chumbo da Companhia Brasileira de Chumbo (Cobrac), em Santo Amaro da Purificação, cidade no Recôncavo Baiano a 70 quilômetros da Capital.

A reunião foi acertada ontem depois de um encontro entre o Secretário de Saúde, Jorge Novis, e o Secretário de Planejamento, Antônio Góes, que é também o presidente da Cepram. O Secretário de Saúde, com base nas informações do relatório, confirmou que os sintomas apresentados no quadro clínico das crianças "podem ser atribuídos ao saturnismo", ao contrário do que afirmou o diretor da Cobrac, Silvio Faria, de que não se caracterizou a doença provocada pela concentração de chumbo no organismo humano.

REVOLTA NA ASSEMBLÉIA

A denúncia de intoxicação em crianças de menos de 10 anos de idade provocou revolta em todo o Estado. Na Assembleia Legislativa, o vice-líder do Governo, Deputado Luis Cabral, classificou de "crimínosa a atuação da Cobrac em Santo Amaro da Purificação" e disse que o Governador Antônio Carlos Magalhães determinou rigor nas apurações das denúncias.

O médico Fernando Martins Carvalho, professor de Medicina Comunitária da UFBA e responsável pela pes-

quisa, explicou ontem que considera "pelo menos estranha para aquela área a convulsão que provocou a morte do garoto Rosevaldo". Esse garoto, de apenas quatro anos, foi a criança que apresentou a maior concentração de chumbo no organismo (826 microgramas em 100 mililitros de sangue, quando o limite de intoxicação considerado moderado é de 203 microgramas).

O Dr. Fernando Carvalho tem outras razões para considerar "a situação realmente grave". Além da poluição do ar através das chaminés, o relatório encaminhado à Secretaria de Saúde com o timbre "confidencial" ainda condena a prática das administrações em Santo Amaro de efetuar o calcamento das ruas com a escória do minério processado pela Cobrac.

A escória é amontoadada em torno da Cobrac e espalhada em toda a cidade. Por isso, a UFBA está ampliando a pesquisa para constatar o efeito do chumbo na população em toda a área urbana de Santo Amaro. Nas proximidades da fábrica, a fumaça impregnada de chumbo provoca uma densa neblina e obriga os trabalhadores a usar pedaços de pano ou mesmo a camisa para tapar o nariz como proteção.

Para dar uma dimensão da intoxicação das crianças, observou o Dr. Fernando Carvalho, numa distância de 900 metros da Cobrac foram localizadas seis crianças com níveis de concentração de chumbo superiores a 203 microgramas em 100 mililitros de sangue. Pela cidade, ainda passaram pessoas com aspecto de mortos-vivos — são vários ex-operários da fá-

brica que contrairam saturnismo no trabalho, por não terem usado máscaras de proteção ou não terem ingerido leite para combater a intoxicação.

OS EFEITOS DO SATURNISMO

As intoxicações por chumbo, conhecidas por saturnismo, como a causada pela Companhia Brasileira de Chumbo que afetou 170 crianças, caracterizam-se pela acumulação progressiva no organismo de pequenas quantidades diárias (de um a dois gramas são suficientes) do metal. Ele penetra quase exclusivamente por via entérica, sendo eliminado pela saliva, pela pele, pela biles ou pela urina, mas de forma muito lenta.

A acumulação no organismo produz em poucos meses sintomas graves que afetam mais drasticamente mulheres e crianças. O quadro da doença crônica caracteriza-se por palidez, inapetência, náuseas, cólicas, gengivas com orla azulada acentuada, manchas negro-azuladas acentuadas na face e nos lábios, retenção de urina, febre, pulso lento.

Há alterações sanguíneas, principalmente anemia; os glóbulos vermelhos são irregulares, anormais e em número reduzido. Nos casos mais graves há paralisia bilateral dos músculos extensores da mão. Podem ocorrer paralisias mais extensas, atrofia muscular, transtornos oculares como a retinite além de asma ou bronquite por saturnismo. Também os danos genéticos são frequentes, nascendo crianças com deformações graves em consequência da intoxicação.

ABS 22,7/12

CONFIDENTIAL



INPAO

92/77/SICI

14 de setembro de 1977

ACUSAÇÃO À COBRAC - COMPANHIA BRASILEIRA DE CHUMBO

PB Nº 403/18/AC/77, de 15/07/77

AC/SNI

Em atenção ao documento da referência esta DSI informa que:

- o Ministério da Saúde elaborará um projeto de pesquisa com a assessoria da OPAS para determinar a repercussão do fato sobre a saúde da população;
- Este Ministério por intermédio da Divisão de Ecologia Humana, participará juntamente com a Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, da coleta de dados objetivando pesquisas sobre a contaminação dos peixes, moluscos e crustáceos, pelo cádmio.

Qualquer evolução nos acontecimentos será informada a essa Agência Central.

CONFIDENTIAL

CONFIDENCIAL

ABS 22.8/12

MINISTÉRIO DO INTERIOR

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO N.º 22/1482-GE/77



1. DATA : 12.09.77
2. ASSUNTO : POLUIÇÃO DO RIO SUBAÉ (BA)
3. ORIGEM : DSI/MINTER
4. REFERÊNCIA : OF. Nº 175/77/SICI/DSI/MS, DE 18.07.77
5. ÁREA : NORDESTE
6. DIFUSÃO ANTERIOR : NÃO HOUVE
7. DIFUSÃO : DSI/MS
8. ANEXO : INEXISTE

2360.77
12-09-77

Em atenção ao documento constante da Referência, esta Divisão informa que através de entendimentos mantidos com a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), obteve os seguintes dados:

- Há mais de um ano aquela Secretaria contratou com o CEPED, da Bahia, um estudo sobre a situação da poluição por cádmio, na Baía de Todos os Santos, Infelizmente as autoridades superiores da Bahia (contra a opinião dos técnicos de lá) se negaram a dar os resultados dos estudos realizados, aparentemente com receio de que a SEMA os divulgasse. O pagamento da pesquisa foi feito antecipadamente mas o CEPED não quis fornecer os resultados.
- Quando a SEMA constatou que as informações seriam apenas extra-oficiais, tomou a providência de contratar o Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo, para pesquisar o teor de cádmio nos animais marinhos (peixes e moluscos) provenientes da Baía de Todos os Santos. O Ministério da Saúde, através da Divisão de Ecologia Humana, também vai participar da coleta dos dados, pois aceitou o convite que lhe fora feito.
- Recentemente a SEMA consultou a respeito o Ministro da Saú

Foi combinado com o Ministro e com a Professora Elza Azevedo Antunes, da Divisão de Ecologia Humana do M.S., que ela seria convidada para participar in loco da pesquisa a ser feita.

A SEMA e a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo assinaram convênio para pesquisa da poluição pelo cádmio das baías da Guanabara e de Todos os Santos e do Estuário de Santos. De acordo com o documento, Cr\$ 500 mil serão aplicados pelo Instituto Adolfo Lutz nas pesquisas sobre a contaminação dos peixes, moluscos e crustáceos, pelo cádmio, naqueles locais.

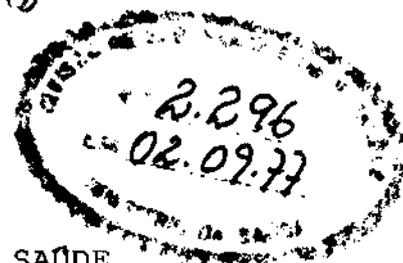
- Logo que a SEMA tenha em mãos os resultados da pesquisa, juntamente com a Divisão de Ecologia Humana do M.S., será convocada uma reunião, com a participação do Estado, da SUDEPE e de outras entidades, para a tomada das providências cabíveis.

Lamenta a SEMA, profundamente, que o Governo do Estado da Bahia, nela não tenha confiado para discutir os problemas à luz dos estudos encomendados e pagos ao CEPED, Órgão do próprio Estado.

Qualquer evolução nos acontecimentos será informada a essa DSI.



10/19



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SECRETARIA NACIONAL DE AÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE

OFÍCIO CONF.SNABS Nº 004/Bsb

Em, 19.09.77

Do: Resp.p/Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde

Ao: Senhor Diretor da Div.Segurança e Informações do M.S.

Assunto:Ref. Of.Nº 174/77/SICI/DSI/MS

Senhor Diretor,

Em contactos com o Senhor Secretário da Secretaria Especial do Meio Ambiente, tivemos conhecimento - de que por solicitação do Governo do Estado da Bahia, a CETESB, mediante convênio, realizou um estudo visando confirmar a presença e concentração dos poluentes.

A CETESB nos informou que os resultados do estudo foram entregues ao Governo daquele Estado.

O Ministério da Saúde elaborará um projeto de pesquisa, com assessoria da OPAS para determinar a repercursão do fato sobre a saúde da população.

Sendo o se nos apresenta para o momento, renovamos a V.Sa. protestos de estima e consideração.

Edmundo Juarez

Resp.p/Secretaria Nacional de
Ações Básicas de Saúde

Ilmº Sr.

Dr. CARLOS GUIMARÃES DE MATTOS

MD. Diretor da Divisão de Segurança e
Informações do Ministério da Saúde

BRASÍLIA/DF

ABS. 22, 11/19
CONFIDENCIAL

OF. Nº 174/77/SICI/DSI/MS

18 de julho de 1977

Diretor da Divisão de Segurança e Informações do MS

Senhor Responsável pela Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde

Dada a gravidade dos fatos apontados no recorte anexo e a fim de que esta DSI possa dar cumprimento ao determinado pelo Escalão Superior, solicita-se, dessa Secretaria com a urgência que o caso exige, o seguinte:

- a. processar, em profundidade, no que tange aos aspectos de competência do Ministério da Saúde;
- b. informar a esta Divisão incluindo, se for o caso outros dados julgados úteis.

No aguardo da resposta de V. Sa., reitero os meus votos de apreço e consideração.

CARLOS GUIMARÃES DE MATTOS
Diretor da DSI/MS

Ilmo. Sr. Dr. EDMUNDO JUAREZ

Resp. pela Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde

CONFIDENCIAL

ABS 22.12/19

CONFIDENCIAL



OF. Nº 175/77/SICI/DSI/MS

18 de julho de 1977

Diretor da Divisão de Segurança e Informações do MS

Senhor Diretor da Divisão de Segurança e Informações do Ministério do Interior

Senhor Diretor

Dada a gravidade dos fatos apontados no recorte anexo e a fim de que esta DSI possa dar cumprimento ao determinado pelo Escalão Superior, solicita-se, dessa Divisão com a urgência que o caso exige, o seguinte:

- a. processar, em profundidade, no que tange aos aspectos de competência da área desse Ministério (Secretaria Especial do Meio Ambiente - SENA);
- b. informar a esta Divisão incluindo, se for o caso outros dados julgados úteis.

No aguardo da resposta de V. Sa., reitero os meus votos de apreço e consideração.

CARLOS GUIMARRÃES DE MATTOS
Diretor da DSI/MS

CONFIDENCIAL